

REDE COESIVA

Livro 17

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



HUMORES NECESSÁRIOS

Disfrutava da vida muito mais em olhar as cores e os corpos que trabalhando na rua. São como adornos para seus olhos cansados do trânsito, dizia ele. Seleccionava humores principais, não acolhia mais do que os mais seletos. A noite sonhava, com enorme esforço, em coordenar a distribuição de abraços levados a sério toda vez que se fizesse necessária alguma diversão, ela lhes faria crescer novos humores acessórios, complementares, estritamente necessários.



ROUPAS DE FESTA

Vestiam-se com roupas de festa, sem fazer festa. Nunca se soube suas razões. É possível que o fizessem para ficar menos tristes. Eram demasiado tímidos para dar passo à alegria.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.



EMISSÁRIO DA DESGRAÇA

Um emissário da desgraça avisou o fim dos projetos. Finalmente, cuspiram e zombaram na desgraça, os letrados odiando os iletrados. Os coletores de injustiças subiram o preço da vida, do outro lado aumentam as visitas aos santos. Mais fome e dor resignada. Entre feitiços e superstições, os abusos, os preconceitos marcam mais uma vez os desgraçados.

MESMOS AFETOS

Os afetos estão sempre: mal distribuídos, desarticulados, espaçosos, egoístas, esfomeados, implorando companhia.



FUGAR

Os jovens fazem uma fuga em massa das casas, das escolas, das empresas, se põem em salvo da voracidade do capitalismo de ficção que engloba a tudo e todos até esgotá-los à condição de coisa.

OS LUGARES DOS SONHOS

Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.



CURIOSAS EMOÇÕES

Uma mulher de luto entregou seu corpo. Nada lhe foi indagado, transformou-se no centro das curiosidades, chegou e saiu em silêncio, somente havia ali estado para cumprir esse ritual de desprendimento. Atravessou como um vento erguendo as cabeças em direção a sua beleza, visivelmente, o fez como um desfile de corpo inteiro para excitar. Instruída pela excitação atraiu olhares, provocou gemidos, e curiosas emoções.

AMENIZANDO

Para amenizar a solidão tentou extirpar os humores rançosos, a raiva incrustrada, calada, as emoções adiadas, as urgências esquecidas, o fôlego esgotado. Posto à prova, sem idade, sem identidade, conservava intacta uma viciada e imponente esperança. Ainda que sem intenção, deixava transparecer à primeira vista que a sua natureza tinha deixado de ser.



NO DIA SEGUINTE

As lembranças só voltaram no dia seguinte, evitando forças contrárias, retornaram com seu modo de ser, tão misteriosas parecem invisíveis. Foi até onde encontrou os sustos de infância, a honra da família e o vestígio das brincadeiras de criança.

A DISPOSIÇÃO

Sentir é uma coisa de valor em qualquer tempo, presente em cada canto como mistério, e sempre à disposição.



CONSPIRAÇÕES

Conspirações internas empilham medos que só fazem crescer fragilidades, dominar a situação e subtrair opções. Desmedidas perdas tornam impossíveis de calcular o que é realidade e o que é especulação, se o que se coloca ao alcance são dívidas pendentes ou declarações de afirmação.

OS CAMINHOS DOS PRAZERES

Os prazeres têm sorrisos francos capazes de quebrar pedras. Derramam tentações até que essas se vinguem, quando então saltam com extrema fluidez, consagrando as aventuras. Fazem desaparecer os controles mais fortes, aumentam a capacidade de circulação das vontades, revigoram a tradição de fortalecer o amor e suas consequências, recriam a emoção, dão status às evitadas vertigens, beneficiam os gemidos que nos solicitam ar e espaço para fluir.



VIAS

Perco-me na rua deserta, daqui debaixo, rente ao chão, as mãos estendidas, pedem abraço e atenção, atravesso o caminho do outro que olha e não vê o corpo e as velas. Penso na ordem arbitrária que obriga a mão e a direção. Divergentes e convergentes, as vias decretam enigmas, mistérios, sentidos obrigatórios.

BUSCO UM SIGNIFICADO

Quero o ânimo que torne explícito o mundo que carrego dentro de mim. Uma vontade inesperada aparece e desaparece sem se anunciar todas as noites, antes que com ela me intimide. Vivo recostado no cotidiano, projetando na hora seguinte liberar um grito que mude minha vida. Distraio meus próximos minutos para tornar minha carência menos premente. Um sobreaviso acompanha-me, escoltando minhas dúvidas, embora eu sempre delas tente me afastar. Esses misteriosos movimentos desdobram várias tentações ligadas entre si. Mesmo que a dúvida se dissipasse, logo depois eu seguiria duvidando. Razões nunca me faltam; elas assumem um significado definitivo quando me fazem entender que o futuro segue sendo uma incógnita.

BENEFÍCIOS

A falta de sentido tira muita gente do caminho coletivo, a individuação excessiva nega o benefício aos demais, favorece a poucos. Já os benefícios são frágeis, dependem da aliança, do conjunto, sozinhos não avançam.



SIM AO NÃO

Alguns ofendidos pelo efeito devastador do “não” fazem do “sim” uma concordância nem sempre sincera. Será nelas que os manipuladores se farão de vítimas toda vez que percebemos que a gentileza se torna uma vulnerabilidade usada fora de hora e com as pessoas equivocadas.

SOCIALIZAR A SOLIDÃO

Integrar-se socialmente, socializar a solidão, repartir amores, conviver, surpreender-se com o próximo, alimentar o bom humor são alimentos que a vida reclama. Este enunciado está como um clamor presente nas mensagens a distância. Faltar uma escuta que contemple a importância da sua realização.



IMPOSSIVEL RECRIAR

Recriar o estável em um ambiente efêmero, vincular em uma realidade imposta instável, exaltar a vantagem do vínculo diante do incentivo ao desapego, sustentar a afirmação diante da exaltação do impreciso, planejar diante do imprevisto, comprometer diante da irresponsável euforia, abraçar a realidade diante de tanta ficção, palpar o papel diante da volátil imagem, abraçar o livro frente a fuga instantânea do discurso que se descompromete com a memória, admirar a

arte que não acaba com a exposição, e palpar o futuro diante da exaltação do esquecimento. Este é o mundo que habitamos, tentando incorporar o indizível como parte da natureza, inventando construções demasiado complexas para habitar.



FORMALIDADES

As formalidades são perigosas, pois guardam segredos, escondem malícias, protegem as mentiras e os informantes. Desviam o caminho das importâncias, tornando-as lentas e secundárias. Submetem pessoas, enterram a criação, quebram as resistências naturais, facilitam as artificiais. Usam títulos, escondem os personagens, como se eles não estivessem ali, nem em lugar algum. As formalidades criam histórias fictícias tentando superar a realidade e fazem que as pessoas mais relevantes se tornem assessórias.

OLHARES PROVISÓRIOS

Olhares provisórios juntam os sentidos para verem no escuro todas as intimidades.



AS MEMÓRIAS

O carmim no sangue tem muito sim, o amarelo cor da terra seca, verde sangue das árvores, na arara o arco-íris, no passarinho as cores e a variação, na nave fenícia a rica púrpura. Na varanda o abrigo ao ar livre a natureza, na esquina o ângulo, na rampa que sobe o alto, na que baixa o baixo. A seca e a enxada. Nas vidas, sobrevidas, nas mortes as lembranças dos vivos. Tudo semente, tudo um desfile de variadas formas de memórias secas e molhadas.

ESPAÇOS EXPLORADOS

Espaços explorados em lugares fechados privatizam os sons, as paisagens fccionam tudo aquilo que possam em nome de uma pseudo realidade. Esta ficção é mais uma no universo do “faz de conta” que cala a realidade como ela é e impõe uma ficção social, corporal e estética.



SEGUIDAMENTE

Seguidamente o espanto não me dá sossego.



OLHAR OFERTADO

A ignorância afetiva sempre pede que se explique o olhar ofertado.

URGÊNCIAS E EXIGÊNCIAS

As urgências e as exigências ficam longe de onde as coisas acontecem. As estruturas são ineficientes em respostas e incapazes em soluções.



SIMPLIFICAR O SUPERFLUO

Será suficiente simplificar o supérfluo? Ou será necessário remontar um passado longínquo com parceiros produtivos criando confiabilidades, se ocupando dos esquecimentos?



DADOS

Há dados que comprovam que os humanos deverão revisar urgentemente suas relações com as máquinas.

INVENTOR DE REALIDADES

Em um mundo extraviado, abraço o vento e a imaginação como se fossem meus amantes. Um delírio facilita o passo à outras realidades.



PERIGO

Há frases que são ditas somente para saber o que pensa o interlocutor. É quase uma provocação, um estímulo lançado com malícia. É sempre perigoso uma pessoa débil com uma ideia poderosa.

DESTINO PESSOAL

Eles não veem a miséria como um destino pessoal, mas como parte de uma condição pior ainda, que abarcava o mundo e fazia sofrer e passar fome a milhares de pessoas. Alimentam-se de beijos e abraços, circulares em seus efeitos já que quanto mais os têm, menos fome de justiça. Apagam o mau humor dos rostos diante da consideração e do reconhecimento alheio.



COVARDES

Ridicularizar as ideias é uma especialidade de quem apetece falar mal dos homens, insulta-os a cada frase, a cada história inventada, tem orgulho do seu desprezo, sente uma estranha alegria cada vez que fala como se houvesse conhecido a todos e com eles tido intimidades capazes de autorizar-se especialista em suas fragilidades e fracassos. Fala como a proprietária da razão, doutrina inoculando o ódio, ainda que às

vezes possa ter razão, não ama os homens, embora não saiba anuncia uma enorme incapacidade em conquistá-los. Ódios e rancores ficaram armazenados na sua memória, escassas generosidades e notáveis malícias. É covarde.



OUTRAS AJUDAS

Uma delicada e rítmica respiração acontecia como se a vida dependesse de disposição para seguir existindo. Não podia oferecer mais, não havia surtido o menor efeito se levava bem com o momento vivido ou se o enigmático futuro ofereceria outras ajudas.

POBRE ROSA

Intocada de arrogância, Rosa caminhava entre as pessoas, odiava aquele povo cuja vida parecia consistir em obedecer as suas sujas propostas. Jamais ficava sem palavra, e sabia mentir com ninguém, narrava os contos alheios como se fossem próprios, nunca haviam sido gente, nunca havia sido escutada, nada podia e a tudo obedecia. Pouco ou nada sabia dos sentimentos que se mobilizam com as aproximações. Rosa costumava odiar, não aprender a vagar seu olhar até reconhecer ao próximo sem distrair-se com coisas pequenas que poderiam pôr em risco de sentir-se atraída a permanecer.

Enquanto isso todos os demais esperavam que Rosa jamais voltasse.

A IMPREVISIBILIDADE

A imprevisibilidade me dá vida, me liberta das eternas e equivocadas previsões. O futuro não pode ser adivinhado. pensar o futuro com elementos do passado condena-o a uma espécie de retardo do destino em buscar novos caminhos. Adaptar o presente, ajustar a possibilidade, nivelar o ideal e o real são algumas das alternativas para construir as vias por onde o futuro poderá cumprir-se.



PARA TER MEMÓRIA

Para ter memória é preciso aprender; para aprender é preciso atenção, interesse e apego; para tê-los é preciso ter vínculos, para ter vínculos é preciso construí-los, para construí-los é preciso a permanência dos outros e do cuidado deles. Motivos para aprender os sentidos da vida.

AS DESOLAÇÕES

As desolações costumam pousar na vida dos fragilizados. Embora a paz goze de grande prestígio entre eles, poucas são as vezes que os visita. Com os anos, os desastres passam a fazer parte da família, a morte fica como uma assistente esperando reunir os restos da miséria implantada.



PEDINDO PROTEÇÃO

Nada é coisa mais cotidiano que a oferta diária, retida sem pressa, antiga remessa, novidade vazia, segurança esperada, frases envelhecidas saindo da boca quase fechada pedindo proteção.

VIVIAM COMO IRMÃOS

Viviam como irmãos, as portas das casas sempre abertas, enquanto um conversava com os pássaros sem nada entender, o outro era o maior embusteiro dali. Um dia a atenção de um deles se deteve mais do que o comum sobre o outro, viu que ele percebia quem seria cinquenta anos depois, tal a previsibilidade de seus atos. O outro assumia toda classe de riscos. Por um pequeno erro de cálculo morreu antes dos vinte. Deixou a vida cheio de coragem.



GENEROSAS

Encantos produzem novos olhares, rejuvenescem àqueles que ficaram estáticos. Temos a necessidade de expressar a vida por diferentes canais, de interpretar contradições, de substituir o gastado, de inspirar-nos com novas aptidões, compensar as páginas em branco com generosas permissões.

AUTÊNTICA

Muitos têm medo da própria liberdade, pouco podem fazer contra uma vontade inesperada, uma vida desconhecida que cruza sem pedir licença, com esses ares de conquistar com admirável surpresa. Descendo ao fogo mais elementar, aquecem-se pondo nas mãos uma autêntica força que é sua.



ÚLTIMAS TESTEMUNHAS

Restam as últimas testemunhas destinadas a sustentarem a esperança de que o mundo não se acabe em ruínas. Gastados, todos os “começar de novo” estão se apagando os rastros outrora permanentes e rasgados os documentos que provaram que alguém foi feliz.

NOVAS CONQUISTAS

A natureza humana se opõe as tendências impostas à força. Novas conquistas só serão alcançadas se através do encantamento e de ações coletivas somem habilidades que priorizem uma cultura humana vinculada às suas realidades biológica y social.



OFERTAS

Para certas pessoas o progresso parece ser um assunto relativamente fácil, o fluxo de ofertas, abundantes. Acostumei-me a esperar tudo do inesperado, fico e assisto a promessa ultrajada cuspiendo no meu bem-querer.

CONTRARIADO

Vivo de algum modo contrariado entre o vivido e o escrito, entre a esperança e a globalização da miséria. Entre a ofensa moral e a defesa oral, reincidentes fraudes usam os monólogos invadindo as dialéticas. Ninguém pode se aproximar ao poder impunemente.



SEM PERDER

O amor é capaz de dar tudo sem perder nada.



A CORTESIA

A cortesia é um dos pilares do amor. Ela acende a chama do desejo, mas necessita seguidores que sejam suas mãos, suas palavras, suas conquistas.

PARA TODA A VIDA

Um homem louco gritava como um animal em sua jaula revelando enérgica alegria que foi deixando rastros de uma rota falsa. Desde seu interior sentia algo que brotava como incontáveis poemas para alegrar sua amada consumindo toda a ternura que tinha reservado para toda a vida.



A LUZ DA MANHÃ

A luz da manhã espanta a escuridão inclinando-se sobre a amada atropelada pelo medo fustigada por uma sórdida imaginação que alimenta insônias. A luz da manhã começa a andar pelos campos ainda com lua cheia e explode suas luzes musicando canções de ninar.

ENTREGUE AO ACASO

Deduzo que, entregue ao acaso, tu não imaginavas que o encanto pediria hospitalidade. Oferecendo proteção entregou uma carta de boas intenções, uma prorrogação na validade da esperança abriu uma nova vaga na desiludida troca de amores. Com os olhos febris aos desejos inclinados a oferecer mimos livres de vergonhas, reparte a alegria acumulada. Ela proporciona a inocência banhada de abundantes curiosidades.



O FOSSO

As artimanhas compram postos, as mentiras caluniam verdades, as rivalidades substituem cooperações. Diante delas toda a conciliação é desviada e friamente desprezada.

ALGUNS OSTENTAM

Alguns que se supõem vitoriosos ostentam seus troféus aos olhos dos vencidos. Brincam de governar, reduzem a maioria penal, só para os vencidos, os vencedores continuarão a eleger desde o Supremo Tribunal até a arrogância dos defensores de corruptos e corruptores. Uns bebem para comemorar; outros para esquecer, uns ordenam; outros calam. Tem havido muitas coisas más, mas ainda não chegou o tempo de contar.



EM TORNO DOS LENÇÓIS

Entre tantas gentilezas, com o tempo se converteu em experimentado amante acolhedor de todo desejo insatisfeito que se aproximasse como um vulcão borbulhante pedindo e ofertando gratidão. Cada prazer era feito uma graça alcançada. Preenchia os espaços da negligente falta de mimos e risos. Percorrendo silenciosamente os corpos, sua alma fervia, debilitando os medos e provocando gemidos que pareciam súplicas transportadoras de quero mais. Bailavam alegremente congregados em torno dos lençóis.

IMPLORANDO

Implorando aos céus que lhe desse descendência, fez de domínio publico seus gozos silvestres, desarmando desejos, cultivando companhias. Deslizando por sendas conhecidas, brincava ligeiro em cada pedaço conquistado, fazendo-se ocasional proprietário. Havendo tido tudo em suas mãos, agora esgotado e satisfeito cedeu lugar ao silêncio e ao descanso dos conventos.



CABE DESPERTAR

Cabe-me despertar sonhadores, convida-los à ação, governar seus próprios pensamentos, sair da indiferença e rumar à pressa das fomes, das propiciadas injustiças.

AINDA OBSERVO

O amor não é compatível com invasões grosseiras; ele foge quando lhe atiram palavras indiscretas. O motivo principal passa a ser secundário quando exposto, cobra a ruptura. Então, ele, o amor, fica extinto, até convencer que vale proteger-se no segredo. Derramado em esperas, os ânimos se escondem, se acalmam sem suspeitar que de todos os lados ainda observam.



CADA UM

Cada ser humano carrega algo em que a maioria não presta a atenção.

Roberto Curi Hallal

O GOSTO DA DOR

Quando a dor for muita sinta o gosto.



DROGAS IDEALIZADAS

A droga é um anestésico idealizado que se opõe à percepção plena do mundo.

POBRES MENTIRAS

As mentiras só servem para os que se incomodam com as verdades.



ARRANCAR O PASSADO

Não há como arrancar o passado, ele vem de tão longe, de rumos desconhecidos, de corpos passados moldando aqueles que devemos ser, para sermos e abandonar depois do tempo que faz da vida um detalhe, uma memória à espera de narrativas.

INDIGNAÇÃO OMITIDA

Surpreende-me que tanta gente saia à rua, demonstre uma indignação seletiva com danos, massacres, assassinatos. Tenho uma curiosidade: Por onde andava suas dores quando há muito pouco tempo 2.500 crianças, mulheres e uma população civil inocente (foi) covardemente bombardeada em Gaza? A indignação omitida e tantos refugiados do mundo abandonados à própria sorte, indocumentados, invisíveis a todos e que não fazem terrorismo de Estado mais forte, mais perigoso e mais destrutivo com um poder atômico nas mãos, infantilizando a todos com propaganda mentirosa e construindo direitos pelas armas.



O QUE MAIS ME IMPORTA

O que mais me importa é ter essas coisas que fazem com que sejamos quem somos. Uns acariciam suas maquininhas, suas telinhas como se fossem fundamentais, outros falam do trivial como informação on line recém postada. Com a cabeça erguida carregam provas de ser o eixo do mundo.

O NOVO

O novo deve ser apresentado de forma a que ele substitua o antigo com vantagens.



O OLHAR QUE OLHA

Tem mais valor o olhar que sabe o que olha.



O EFEITO

O efeito secundário que hipertrofia o detalhe minimizando a importância do principal valoriza o urgente em detrimento do importante.

LEVA AO CAOS

Nas famílias desassistidas há que se socializar os adultos para que compreendam seus papéis a cumprir. A incompreensão leva ao caos.



Roberto Curi Hallal

